

HRJ

v.3 n.14 (2022)

Recebido: 05/11/2021

Aceito: 02/12/2021

Transtornos Mentais comuns entre Profissionais da Saúde

Elaine Lima da Cruz¹

Aline dos Reis Silva²

Mirce Meire Gonçalves de Sousa Wilk³

Jacqueline Ramos de Andrade Antunes Gomes⁴

Luciane Fermon Damasceno Ribeiro⁵

Maritonia Fernandes Guimaraes⁶

Osmar Pereira dos Santos⁷

Roseli Fatima Rosa dos Santos⁸

Sâmela Cristine Rodrigues de Souza⁹

Valine Angelica Borges Batista¹⁰

Vanda Maria Lopes de Souza Bandeira¹¹

¹Enfermeira Residente do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

²Enfermeira Residente do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

³Enfermeira Tutora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁴Enfermeira Coordenadora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁵Enfermeira Preceptora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁶EnfermeiraPreceptora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁷Enfermeiro Preceptor do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁸EnfermeiraPreceptora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

⁹EnfermeiraPreceptora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

¹⁰EnfermeiraPreceptora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

¹¹EnfermeiraPreceptora do Programa de Residência de Enfermagem em Centro Cirúrgico ESCS/FEPECS/SES/DF

RESUMO

Objetivos: Identificar na literatura acadêmica nacional a prevalência de transtornos mentais comuns entre os trabalhadores da área da saúde e o impacto causado em decorrência dessa morbidade. **Metodologia:** Revisão integrativa elaborada a partir da busca de estudos disponibilizados na Biblioteca Virtual em Saúde. **Conclusão:** Entre os profissionais da área da saúde a prevalência de Transtornos Mentais Comuns é elevada; sendo a equipe de enfermagem a categoria profissional responsável por um dos maiores índices. Os impactos

que essa morbidade pode causar são inúmeros, como: queda da produtividade, mau atendimento aos clientes, absenteísmo, afastamento temporário e aposentadoria por invalidez. **Palavras chaves:** Pessoal de Saúde e Transtornos Mentais.

Mental Disorders common among Health Professionals

ABSTRACT

Objectives: To identify in the national academic literature the prevalence of common mental disorders among healthcare workers and the impact caused by this morbidity. **Methodology:** An integrative review based on the search for studies available in the Virtual Health Library. **Conclusion:** Among health professionals, the prevalence of Common Mental Disorders is high; the nursing team being the professional category responsible for one of the highest rates. The impacts that this morbidity can cause are numerous, such as: drop in productivity, poor customer service, absenteeism, temporary leave and retirement due to disability. **Keywords:** Health Personnel and Mental Disorders.

INTRODUÇÃO

Transtornos Mentais Comuns (TMC) é o termo que representa os sintomas como insônia, ansiedade, depressão, irritabilidade, dificuldade de concentração, esquecimento, fadiga e queixas somáticas que, mesmo modificando o funcionamento fisiológico do indivíduo, não entram na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), ou do Manual de Diagnóstico e Estatístico De Transtornos Mentais (DSM) da Associação Psiquiátrica Americana, mas se destacam como um importante transtorno à saúde pública.¹

Para a saúde pública mundial é considerado um dos principais problemas, já que pode ocasionar sofrimento e diminuição da qualidade de vida das pessoas afetadas, aumento do absenteísmo, devido a doenças relacionadas e morte precoce, pois influencia na comorbilidade de doenças médicas.²

Os TMC representam 13% do total das doenças e atingem cerca de 700 milhões de pessoas no mundo. Essa morbidade corresponde a um conjunto de perturbações com alguns pontos em comum e sua etiologia depende de características sociodemográfica, cultural e econômica das diferentes sociedades.³

Entre os trabalhadores de saúde, além de danos inquestionáveis em âmbito pessoal, familiar, social e institucional os TMC são responsáveis por um grande número de absenteísmo em ambiente hospitalar, gerando altos custos às instituições e refletindo negativamente na economia do país. Segundo os dados do Ministério da Previdência Social, estima-se que em 2011 os gastos com transtornos desta natureza custaram aos cofres públicos brasileiros aproximadamente R\$ 211 milhões com pagamentos previdenciários.³

Um estudo realizado verificou que no período de um ano, os afastamentos por TMC geraram 317 dias de absenteísmo, quase um ano de trabalho perdido, considerando apenas os dados objetivos.⁴

Além de todos os danos que os TMC podem trazer para a sociedade, existe ainda um agravante, pois o Brasil é o oitavo país em número absoluto de suicídios, segundo a Associação Brasileira de Psiquiatria – ABP. Sabe-se que quase todos os suicidas tinham um transtorno mental, muitas vezes não diagnosticado, não tratado ou tratado de forma inadequada. Entre 2000 e 2012 houve um aumento de 10,4% na quantidade de mortes, sendo observado um aumento de mais de 30% em jovens.⁵

O manual de prevenção ao suicídio da Organização Mundial da Saúde (OMS) cita algumas profissões que são mais susceptíveis a cometer o suicídio, como os médicos e farmacêuticos. Um outro estudo acrescentou os enfermeiros a essa lista.^{6,7}

Através do caderno de atenção básica que trata do tema saúde do trabalhador, o Ministério da Saúde informa que o processo de trabalho tem sido confirmado como importante fator de risco, desencadeamento e crescente intensificação do adoecimento psíquico. O modo como o ambiente de trabalho provoca ou intensifica o adoecer psíquico em cada trabalhador é singular; cada um reage e responde de forma diferente, pois cada sujeito é único. Muitas vezes os sinais de sofrimento mental são erroneamente confundidos com indisciplina, negligência e falta de preparo do profissional.⁸

Em resposta ao impacto significativo que os problemas de saúde mental têm sobre as pessoas e organizações, além do fato de que as dimensões laborais psicossociais têm sido ligadas à presença de indicadores de saúde mental, surge o seguinte questionamento: Qual a prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais da saúde?

O presente estudo objetivou identificar na literatura acadêmica nacional a prevalência de transtornos mentais comuns entre os trabalhadores da área da saúde e o impacto causado em decorrência dessa morbidade.

MÉTODOS

O trabalho é uma revisão integrativa, elaborada a partir da busca de estudos pertinentes sobre o tema; que foram analisados, avaliados, reunidos e posteriormente sintetizados, a fim de proporcionar um alcance ágil aos seus resultados. Servindo, portanto, como base para tomada de decisão na prática profissional e apontando lacunas a serem preenchidas com novos estudos.⁹

Foi realizada a busca dos artigos através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando suas principais bases de dados, tais como: a Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF).

As etapas para a elaboração da referida revisão foram: a) identificação do problema; b) busca dos artigos na literatura; c) categorização dos estudos; d) interpretação dos resultados; e) síntese dos artigos analisados.

Para a realização da busca dos artigos foram utilizados os descritores: “pessoal de saúde” e “transtornos mentais”, encontrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando o operador booleano AND.

Foram adotados como critérios de inclusão os artigos originais, indexados nas referidas bases de dados, em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, com acesso gratuito, que versassem diretamente sobre o tema e que compreendessem o período de publicação de 2014 a 2019. Foram excluídos artigos em duplicidade, de revisão de literatura, reflexão teórica, relatos de experiência, ensaios, teses, dissertações, monografias e aqueles que não contemplavam o objetivo proposto. A coleta foi realizada entre novembro e dezembro de 2019.

Na busca, utilizando os descritores mencionados, foram encontrados 14.143 artigos; em seguida foram inseridos os critérios de inclusão e exclusão, restando 96. O terceiro processo de filtragem foi a leitura dos títulos e resumos para verificar a aproximação ao tema, resultando assim, em 30 artigos. Após uma leitura mais detalhada dos artigos na íntegra, foram excluídos 17 que não corresponderam ao objetivo da pesquisa, 02 de revisão de literatura e 02 dissertações de mestrado, chegando ao total de 09 trabalhos que foram selecionados e compuseram a análise do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

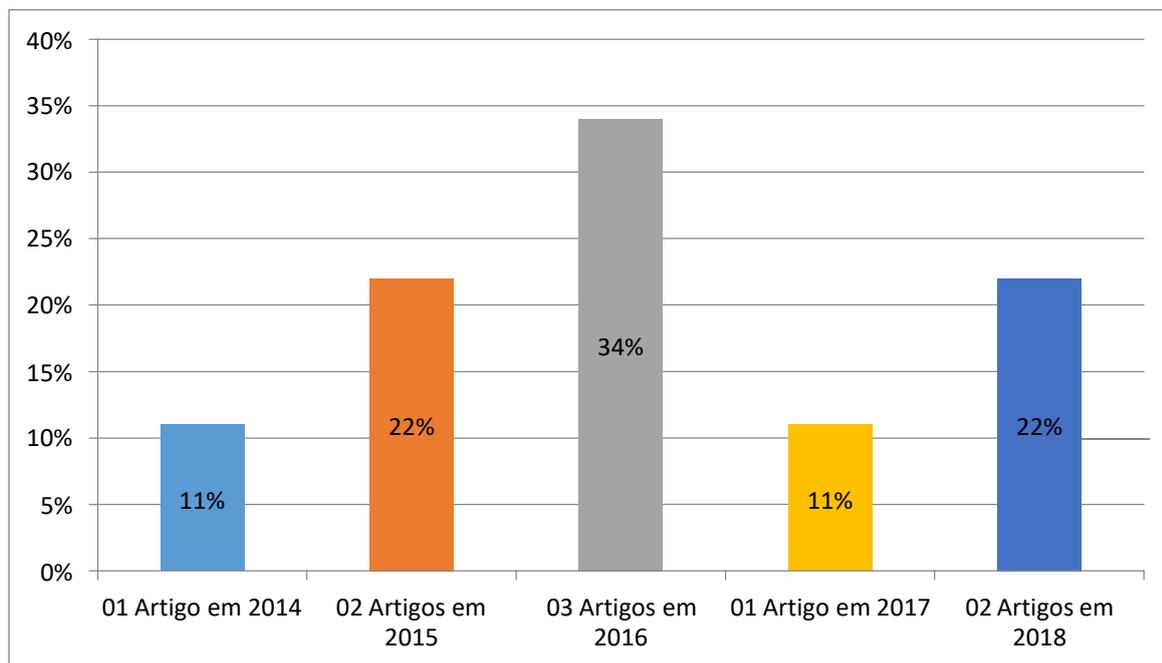
Com a finalidade de ordenar e expor as impressões descobertas, os dados foram dispostos em quadros e os artigos categorizados segundo o título, ano, autor e periódico (Quadro 1). Da mesma forma, foram ordenados conforme os objetivos, metodologia e principais resultados encontrados (Quadro2).

Em relação à distribuição dos artigos por ano de publicação, um era do ano de 2014, dois de 2015, três estudos de 2016, um de 2017 e dois de 2018, conforme representação (Gráfico 01). Os estudos quase que em sua totalidade utilizaram como metodologia o delineamento transversal; um único artigo utilizou o método de desenho seccional, tipo censo em seu estudo.

Para averiguar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns nos grupos estudados, sete artigos utilizaram o Self Reporting Questionnaire (SRQ-20), um utilizou o General Health Questionnaire (GHQ-12) e um artigo aplicou o inventário de Burnout de Maslach e Jackson (Maslach Burnout Inventory-MBI).

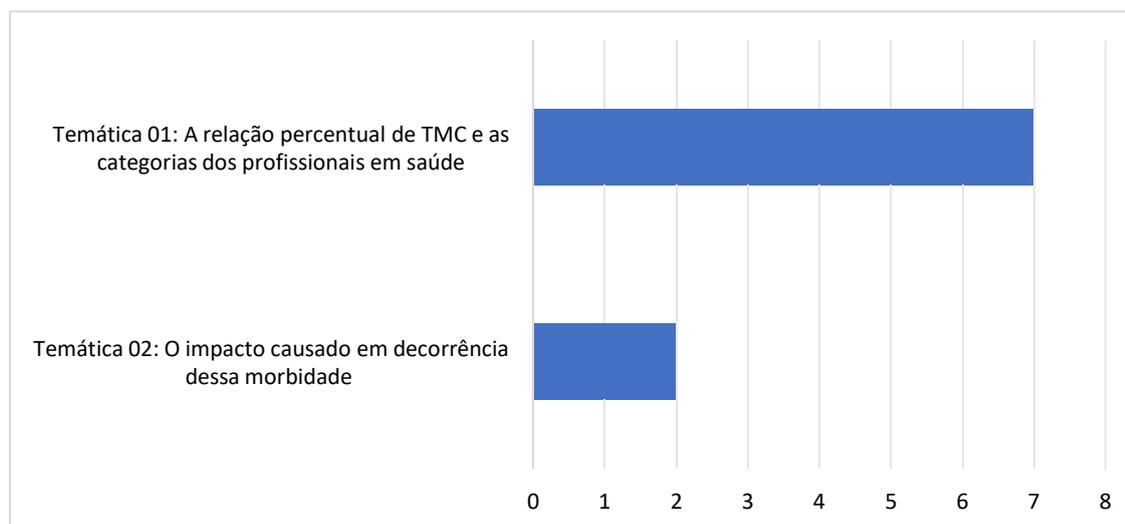
EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS

GRÁFICO 01- Artigos categorizados conforme ano de publicação



Perante os resultados encontrados foi possível elencar duas temáticas: Temática 01 - A relação percentual de transtorno mental comum e as categorias dos profissionais em saúde. Temática 02 - O impacto causado em decorrência dessa morbidade. Foi possível classificá-los e agrupá-los, sendo sete (77,8%) artigos na temática 01 e dois (22,2%) para temática 02, conforme (Gráfico 02).

GRÁFICO 02 - Temáticas Categorizadas por meio dos artigos analisados



Quadro 1. Distribuição dos artigos segundo título, autor, ano de publicação e o periódico. Brasília/DF, Brasil, 2020.

Nº	Título	Autor	Ano	Periódico
Temática 01 - A relação percentual de transtorno mental comum e as categorias dos profissionais em saúde				
01	Associação entre sobrepeso, obesidade e transtornos mentais comuns em nutricionistas	Silva; Aguiar; Fonseca.	2015	J Bras Psiquiatria.
02	Perfil sociodemográfico, ocupacional e avaliação das condições de saúde mental dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família em um município do Rio Grande do Sul, RS	Moreira; Horta; Duro; Borges; Cristofari; Chaves et al.	2016	Rev Bras Med Fam Comunidade.
03	Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia	Rodrigues et al	2014	Rev Bras Enferm.
04	Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde	Alves; Pedrosa; Coimbra; Miranzi; Hass.	2015	Rev enferm UERJ
05	Saúde mental dos trabalhadores da saúde pública em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul	Faria; Klosinski; Rustick; Oliveira.	2018	Rev Bras Med Trab.
06	Transtornos Mentais Comuns em trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: Prevalência e fatores associados	Carlotto	2016	Psicol Argum.
07	Transtornos mentais comuns: prevalência e fatores associados entre agentes comunitários de saúde	Santos; Lima; Messias; Costa; Brito.	2017	Cad. Saúde Colet.
Temática 02 - O impacto causado em decorrência dessa morbidade				
01	Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados	Araújo; Mattos; Almeida; Santos.	2016	Rev Bras Epidemiol
02	Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em enfermeiros oncológicos	Oliveira et al.	2018	Rev enferm UFPE on line

Quadro 2. Distribuição dos artigos segundo objetivos, metodologia, e principais resultados. Brasília/DF, Brasil, 2020.

Nº	Objetivos	Metodologia	Resultados
Temática 01 - A relação percentual de transtorno mental comum e as categorias dos profissionais em saúde			
01	Analisar a associação entre sobrepeso, obesidade e transtornos mentais comuns em profissionais nutricionistas da rede pública de hospitais do município do Rio de Janeiro.	Estudo de desenho seccional, tipo censo.	As prevalências de sobrepeso, de obesidade e de TMC foram de 32,3%, 15,3% e 37,7%, respectivamente. A análise múltipla não apresentou associação significativa após o ajuste pelas variáveis SES, laborativas e de saúde para sobrepeso e para obesidade). Conclusão: Não encontramos associação entre sobrepeso, obesidade e TMC. Entretanto, as prevalências desses eventos na população estudada foram consideradas altas, o que aponta para a necessidade de estratégias de prevenção e promoção da saúde.
02	Descrever os fatores sociodemográficos e ocupacionais e avaliar a prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores das Estratégias de Saúde da Família (ESF) em Santa Cruz do Sul, RS.	Estudo com abordagem epidemiológica, de corte transversal e quantitativo.	A idade média dos participantes foi de 37,1 anos, sendo a maioria agentes comunitários de saúde, do sexo feminino, casadas, com filhos, renda per capita de até 2 salários mínimos e ensino médio completo. A prevalência geral de transtorno mental comum foi de 19,7%, estando presente em todas as categorias profissionais, e mais frequente entre os enfermeiros (25%), porém sem diferenças estatísticas.
03	Descrever a prevalência de “suspeitos” de transtornos mentais comuns(TMC) em trabalhadores de enfermagem em um hospital geral, no estado da Bahia.	Estudo epidemiológico, de corte transversal.	Os profissionais de enfermagem referiram sobrecarga de trabalho e baixa remuneração. As queixas de saúde mais frequentes estavam relacionadas à postura corporal e a saúde mental. A prevalência geral de “suspeitos” de TMC foi de 35,0%. Em relação aos aspectos psicossociais do trabalho, relataram uma alta demanda psicológica e baixo controle sobre as atividades laborais. Os resultados obtidos apontam que as condições de trabalho e saúde observadas, não são adequadas para a efetiva realização do trabalho de enfermagem no hospital estudado.
04	Verificar a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) entre os profissionais de saúde de um hospital de universitário.	Estudo observacional, transversal com abordagem quantitativa.	Entre os participantes da pesquisa, 18,4% eram médicos, 73,8% compunham a equipe de enfermagem e 7,8% representavam os demais profissionais de saúde. Predominaram os profissionais do sexo feminino - 77,2%. Entre os profissionais de saúde, do presente estudo, detectou-se uma prevalência de 27,9% de rastreamento positivo para TMC. A equipe de enfermagem apresentou 33,6% de prevalência para TMC, outros profissionais - 17,9% e os médicos - 9,1%.
05	Avaliar a prevalência e os fatores associados aos transtornos mentais mais frequentes, além da ideação suicida recorrente entre os trabalhadores públicos da área da saúde.	Estudo transversal	Entre os 597 entrevistados, verificou-se prevalência de TMC de 20,3% e de ideação suicida de 11,6%. Trabalhadores concursados e mais jovens apresentaram aumento nas taxas de TMC, enquanto a ideação suicida predominou entre pessoas com escolaridade alta e viúvos ou separados/divorciados. Os trabalhadores que exercem as funções de médicos, administrativos, higienizadoras e agentes comunitários apresentaram as prevalências mais

		elevadas de TMC. No entanto não houve associação entre função e ideação suicida após análise multivariada.
06	Identificar a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em profissionais da saúde e verificar a existência de associações entre variáveis sociodemográficas e laborais.	Estudo de delineamento epidemiológico observacional de corte transversal.
		Os resultados evidenciaram prevalência de TMC de 29,7%. Na análise realizada pelo teste qui-quadrado, somente as variáveis gênero feminino e ter vínculo de trabalho celetista associaram-se aos TMC. Os resultados apontam para a necessidade de intervenções diferenciadas que considerem questões de gênero e relações contratuais de trabalho.
07	Avaliar a prevalência de transtornos mentais comuns e os possíveis fatores associados entre agentes comunitários de saúde.	Estudo transversal, analítico.
		A prevalência de transtornos mentais comuns foi de 41,6%. A maior prevalência esteve associada: à cor autodeclarada não branca; à procura por apoio espiritual; à renda inferior a quatro salários mínimos; à autoavaliação da saúde como ruim; ao relato de que o trabalho impactou na saúde; ao uso de calmante, tranquilizante ou antidepressivo; à não participação de programas de dietas.
Temática 02 - O impacto causado em decorrência dessa morbidade		
01	Avaliar a contribuição da análise de modelos combinados de estresse psicossocial no trabalho e sua associação com transtornos mentais comuns (TMC) entre trabalhadores da saúde.	Estudo transversal
		A população de estudo constituiu-se de 2.532 trabalhadores. A maioria era do sexo feminino (79,3%), com idade entre 31 e 40 anos (36,0%). Na análise bivariada, percebeu-se associação estatisticamente significativa entre TMC e alta demanda psicológica (RP = 1,19), baixo controle sobre o trabalho (RP = 1,37) e baixo apoio social (RP = 1,50). A prevalência global de TMC foi de 21,0% e esteve associada à alta exigência e ao alto desequilíbrio esforço-recompensa.
02	Investigar a existência de Síndrome do Esgotamento Profissional e Transtornos Mentais Comuns em enfermeiros oncologistas.	Pesquisa transversal, descritivo-exploratório e correlacional.
		Dos 29 enfermeiros oncologistas, a maioria era do sexo feminino, com média de idade 32,6 anos. A prevalência de Transtornos Mentais Comuns foi de 27,6%. Houve a presença das três dimensões sugestivas de Burnout em 6,9% dos enfermeiros; outros 6,9% em duas dimensões, e 41,4% em, pelo menos, uma dimensão. As variáveis, estresse e autoestima apresentaram correlação significativa. Dentre essas dimensões, houve a correlação estatisticamente significativa de uma delas e Transtornos Mentais Comuns.

TEMÁTICA 01: Relação percentual de transtorno mental comum e as categorias dos profissionais em saúde

Uma pesquisa realizada com nutricionistas da rede hospitalar pública de um município do Rio de Janeiro demonstrou que com relação à obesidade, foram encontradas maiores prevalências entre aqueles que apresentavam TMC (17,8%), não tinham outro vínculo empregatício (19,1%), com vínculo de CLT (21,0%) e que tinham menor renda (22,6%). A

associação entre TMC, excesso de peso e obesidade não foi significativa. Apesar de não ter existido essa associação, houve uma prevalência de 37,7% de TMC¹⁰.

Dados parecidos foram encontrados entre a equipe de enfermagem em um estudo efetuado numa população de 309 profissionais, constituído por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem atuantes nos diversos setores hospitalares, demonstrando uma prevalência de 35,0% de TMC. Entre os enfermeiros esse índice foi maior, atingindo 38,1%, entre os técnicos de enfermagem 35,3% e auxiliares 30,8%.¹

Numa população-alvo de 93 profissionais da equipe de enfermagem compostos por enfermeiros, técnicos e auxiliares, a prevalência global de TMC foi de 25,7%.¹¹. Em outro estudo composto em sua maioria por médicos e pessoal da enfermagem, da área hospitalar, a prevalência foi mais elevada, 45,10% de TMC; o sexo feminino apresentou uma taxa de prevalência de (52,80%), significativamente maior, comparado ao sexo masculino 26,80%¹².

Entre os trabalhadores da atenção primária uma investigação analisou enfermeiros, técnicos de enfermagem, médicos, dentistas, psicólogos, agentes comunitários de saúde (ACS), técnicos de higiene bucal, técnicos em nutrição e dietética, nutricionistas e assistentes sociais. No que concerne aos TMC na população estudada, os resultados evidenciaram prevalência de 29,7% de TMC. Quanto à associação entre TMC e variáveis sociodemográficas e laborais, constatou-se associação significativa com as variáveis sexo e tipo de vínculo. Entre as mulheres houve uma maior prevalência de TMC e entre os trabalhadores com vínculo celetista.¹³

Dados semelhantes foram encontrados em um estudo que analisou enfermeiro, técnico em enfermagem, auxiliar de enfermagem, médico, psicólogo, fonoaudiólogo, assistente social, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta; os pesquisadores encontraram uma prevalência de 27,9% de rastreamento positivo para TMC. A equipe de enfermagem apresentou índice de 33,6%, outros profissionais - 17,9% e os médicos - 9,1%. Segundo as variáveis

sociodemográficas, observou-se que a prevalência de TMC no sexo feminino foi de 32,5%, enquanto no sexo masculino atingiu 12,2%. A prevalência para menor renda foi de 41,2%, enquanto aqueles com ganho acima de 6 salários foi de 17,2% de rastreamento positivo para TMC.¹⁴

As informações referentes a um maior índice de TMC entre as mulheres foram ratificadas entre os profissionais da ESF, através de uma pesquisa em que todos os casos de TMC ocorreram no sexo feminino. Observou-se predominância desse sexo entre os profissionais estudados, independentemente da categoria profissional; tal situação pode corresponder ao processo de feminização das profissões relacionadas à área da saúde. Houve uma prevalência geral de TMC, de acordo com o ponto de corte adotado, de 19,7%, observando-se uma variação de 14,3% (entre os médicos) a 25% (entre os enfermeiros).¹⁵

Para corroborar os dados que foram anteriormente citados, entre os trabalhadores da saúde pública em um município do Rio Grande do Sul, quando se avaliou os indicadores de saúde mental, a prevalência de TMC foi de 20,3%, e ideação suicida foi identificada entre 11,6% dos entrevistados. A análise bivariada sinalizou tendência de aumento da prevalência de TMC entre mulheres e no grupo etário mais jovem. Tanto o indicador TMC quanto ideação suicida estavam associados com relatos de doenças crônicas e/ou uso de medicamentos controlados. As categorias profissionais que apontaram elevação dos indicadores de saúde mental foram: fiscais das vigilâncias, ACS e higienizadoras (sendo que os dois últimos exibiram aumento de TMC e de ideação suicida, principalmente, entre os ACS).¹⁶

Um trabalho que utilizou como população alvo somente os Agentes Comunitários de Saúde; a prevalência nessa categoria revelou um alto índice de TMC, chegando a 41.6% , esse resultado sugere que as características da profissão de ACS, como ser procedente da própria comunidade, possuir uma grande responsabilidade para averiguar possíveis riscos à saúde em

sua área adscrita e por ser uma profissão mais social que técnica, colaboram pra essa prevalência tão elevada.⁴

TEMÁTICA 02: Impactos causados em decorrência dos TMC

Existem sentimentos que podem levar a queda na produtividade, no desempenho e na satisfação do trabalhador. O desgaste físico, emocional e mental gerado pelo trabalho podem produzir apatia, desânimo, hipersensibilidade emotiva, raiva, irritabilidade e ansiedade. Estes são alguns dentre muitos fatores que contribuem para o surgimento de problemas relacionados à saúde mental, com destaque para os transtornos mentais comuns (TMC).¹

O trabalho na área da saúde mostra-se inteiramente relacionado aos transtornos psíquicos. Uma pesquisa realizada com enfermeiros oncológicos revelou que, quando o indivíduo se depara com o sentimento de incompetência profissional, este mesmo indivíduo apresenta diminuição da produtividade, baixa autoestima e redução das relações interpessoais. Aparecem sintomas como fadiga constante, sensação de falta de energia, desânimo, dores musculares, insônia, cefaleia, desesperança e depressão. Tais sentimentos são capazes de interferir no atendimento que esse profissional oferece aos seus clientes. Esses transtornos podem ser considerados de grande impacto na assistência à saúde.¹⁷

Um estudo realizado com trabalhadores da atenção básica indicou associação estatisticamente significativa entre TMC e alta demanda psicológica, baixo controle sobre o trabalho e baixo apoio social. Esses resultados demonstraram que o processo de trabalho é um importante influenciador no adoecimento do profissional, pois situações em que o trabalhador não detém controle sobre o seu próprio trabalho e é vencido pelas demandas que lhe são impostas configuram risco adicional na direção do adoecimento físico e/ou psicológico.¹⁸

Os TMC estão entre as três maiores causas de absenteísmo nos trabalhadores da área da saúde. Está em segundo lugar em um estudo realizado com os profissionais da equipe de

enfermagem de um hospital universitário. Destacaram-se os episódios depressivos, transtornos bipolares e estresse.¹⁹ Ocupa o mesmo lugar em outra pesquisa realizada com a mesma categoria profissional; pesquisadores relacionaram os fatores psicossociais e organizacionais da equipe de enfermagem, ou seja, sobrecarga física e mental, como características que podem contribuir para o absenteísmo relacionado com os transtornos mentais.²⁰

Confirmou-se através de uma pesquisa em um hospital que no período de um ano os afastamentos por TMC geraram 317 dias de absenteísmo, quase um ano de trabalho perdido, considerando apenas os dados objetivos. Quanto ao perfil dos afastamentos observou-se o predomínio de profissionais do sexo feminino, com idade entre 21 e 30 anos e com faixa salarial correspondente aos trabalhadores de nível médio.³

No Brasil, o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), através de seus dados demonstrou que a concessão de benefícios previdenciários de auxílio-doença, por incapacidade para o trabalho superior a 15 dias e de aposentadoria por invalidez, tem os transtornos mentais como ocupantes do terceiro lugar entre as causas dessa circunstância. As ações implicadas no ato de trabalhar podem atingir o corpo dos trabalhadores, produzindo disfunções e lesões biológicas, mas também reações psíquicas, além de poderem desencadear processos psicopatológicos especificamente relacionados às condições do trabalho desempenhado pelo trabalhador.²¹

Outro importante impacto na área da saúde que os TMC são capazes de provocar diz respeito as aposentadorias por invalidez; identificou-se que 45,0% referiam-se aos TMC, que foram a principal causa de aposentadoria por invalidez no período estudado de 13 anos. Em seguida, 25,0% ocorreram por Doença Osteomuscular; as Doenças do Aparelho Circulatório ocorreram em 7,5%; e as neoplasias também estiveram presentes em 7,5%. Identificou-se ainda que 86,4% dos aposentados possuíam nível médio de escolaridade, principalmente os

técnicos de enfermagem (75%). Infere-se que as atividades laborais são repletas de sobrecargas, que incluem: carga horária e ritmos de trabalho excessivos; a gestão do cuidado; as relações interpessoais; e demanda psicológica elevada. Estes impedimentos podem comprometer o estado de saúde, sendo comuns doenças musculoesqueléticas, cardiovasculares, pulmonares e transtornos mentais.²²

CONCLUSÃO

Foi possível perceber que entre os profissionais da área da saúde a prevalência de TMC é elevada, sendo a equipe de enfermagem a categoria profissional responsável por um dos maiores índices. Outra profissão que revelou uma alta prevalência foi a dos agentes comunitários de saúde, sendo a categoria que apresentou a maior taxa entre as profissões analisadas, considerado os dados das profissões individualmente.

Os ACS são o elo entre a atenção primária e o usuário do SUS nas comunidades. Devido a enorme relevância para a saúde da população, esses dados nos levam a refletir sobre a importância da implementação de políticas públicas voltadas ao cuidado da saúde mental dos profissionais em todas as categorias e mais ainda para esse grupo.

Vale ressaltar que quanto às variáveis sociodemográficas, a população do sexo feminino foi a que mais apresentou TMC, sendo possível fazer uma correlação entre esse dado e a feminização das profissões na área da saúde.

Os impactos que essa morbidade pode causar são inúmeros, condições intrínsecas e extrínsecas, cabendo salientar a queda da produtividade, mau atendimento aos clientes, absenteísmo, afastamento temporário e aposentadoria por invalidez.

Diante do que foi exposto é notória a relevância para a saúde pública brasileira de mais estudos sobre a temática. Da mesma forma sugere-se que sejam criadas ações governamentais para sensibilização da população e dos administradores quanto à saúde

mental dos profissionais que lidam com o cuidado e sua importância para uma saúde pública de qualidade; além da criação e manutenção de uma rede de apoio sólida, capaz de amparar os profissionais que porventura venham a adquirir esses transtornos.

REFERÊNCIAS

1. Rodrigues EP, Rodrigues US, Oliveira LMM, Laudano RCS, Sobrinho CLN. Prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores de enfermagem em um hospital da Bahia. *Rev. bras. enferm.* [Periódico da internet] 2014 [acessado 2021 junho 10]; 67(2): 296-301. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000200296&lng=pt. Doi: <https://doi.org/10.5935/0034-7167.20140040>
2. Murcho N, Pacheco E, Jesus SN. Transtornos mentais comuns nos Cuidados de Saúde Primários: Um estudo de revisão. *Rev Port Enferm Saúde Mental* [Periódico da internet] 2016 [acessado 2021 junho 10]; (15): 30-36. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602016000100005&lng=pt. Doi: <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0129>
3. Santana LL, Sarquis LMM, Brey C, Miranda FMDA, Felli VEA. Absenteísmo por transtornos mentais em trabalhadores de saúde em um hospital no sul do Brasil. *Rev. Gaúcha Enferm.* [Periódico da internet] 2016 [acessado 2021 junho 10]; 37(1): e53485. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472016000100416&lng=pt. Doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.01.53485>
4. Santos AMVS, Lima CA, Messias RB, Costa FM, Brito MFSF. Transtornos mentais comuns: prevalência e fatores associados entre agentes comunitários de saúde. *Cad. saúde colet.* [Periódico da internet] 2017 [acessado 2021 junho 10]; 25(2): 160-168.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2017000200160&lng=pt. Doi: <https://doi.org/10.1590/1414-462x201700020031>

5. Associação Brasileira de Psiquiatria. Suicídio: informando para prevenir. Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio – Brasília. 2014. p. 52.
6. Organização Mundial Da Saúde. Prevenção do suicídio: Um manual para profissionais da saúde em atenção primária. Genebra. 2000. p. 22.
7. Cano-Langreo M., Cicirello-Salas S., López-López A., Aguilar-Vela M. Quadro atual do suicídio e ideação suicida em profissionais de saúde. *Med. segur. trab.* [Periódico da internet] 2014 [acessado 2021 junho 10]; 60 (234): 198-218. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0465-546X2014000100015&lng=en. Doi: <http://dx.doi.org/10.4321/S0465-546X2014000100015>
8. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica nº5. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Área Técnica de Saúde do trabalhador / Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2001, p. 62.
9. Mendes KDS, Silveira RC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Cont Enferm* [Periódico da internet] 2008 [acessado 2021 junho 10]; 17 (4): 758-764. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71411240017>. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
10. Silva TM, Aguiar OB, Fonseca MJM. Associação entre sobrepeso, obesidade e transtornos mentais comuns em nutricionistas. *J. bras. psiquiatr.* [Periódico da internet] 2015 [acessado 2021 junho 10]; 64 (1): 24-31. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-

[20852015000100024&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852015000100024&lng=en). Doi: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000053>

11. Sousa, KHJF. Fatores associados aos transtornos mentais comuns entre trabalhadores de enfermagem em um hospital psiquiátrico [dissertação]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery; 2017 [acessado 2021 junho 10]. Doi: <http://objdig.ufrj.br/51/teses/856914.pdf>
12. Fernandes, LMS. Estudo de risco de suicídio e transtorno mental comum em profissionais de um hospital geral no estado de São Paulo [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública; 2018 [acessado 2021 junho 10]. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6139/tde-05032018-125427/pt-br.php>. Doi: <https://doi.org/10.11606/D.6.2018.tde-05032018-125427>
13. Carlotto, MS. Transtornos Mentais Comuns em trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: Prevalência e fatores associados. *Psicologia Argumento* [Periódico da internet] 2016 [acessado 2021 junho 10]; 34 (85): 133-146. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/pa?ddl=16366&dd99=view&dd98=pb>
14. Alves A, Pedrosa LAK, Coimbra MAR, Miranzi MAS, Hass VJ. Prevalência de transtornos mentais comuns entre profissionais de saúde. *Rev Enferm UERJ* [Periódico da internet] 2015 [acessado 2021 junho 10]; 23 (1): 64-69. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/8150>. Doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.8150>
15. Moreira IJB, Horta JA, Duro LN, Borges DT, Cristofari AB, Chaves J, et al. Perfil sociodemográfico, ocupacional e avaliação das condições de saúde mental dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família em um município do Rio Grande do Sul, RS. *Rev Bras Med Fam Comunidade* [Periódico da internet] 2016 [acessado 2021

- junho 10]; 11(38):1-12. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/967>.
Doi: [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc11\(38\)967](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc11(38)967)
16. Faria NMX, Klosinski RFS, Rustick G, Oliveira LM. Saúde mental dos trabalhadores da saúde pública em Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul. *Rev Bras Med.* [Periódico da internet] 2018 [acessado 2021 junho 10]; 16(2): 145-157. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/310/pt-BR/saude-mental-dos-trabalhadores-da-saude-publica-em-bento-goncalves--no-rio-grande-do-sul>. Doi: <http://dx.doi.org/10.5327/Z1679443520180196>
17. liveira PP, Amaral JG, Silva LS, Fonseca DF, Silveira EAA, Amaral RA et al. Esgotamento profissional e transtornos mentais comuns em enfermeiros oncológicos. *Rev de Enfermagem da UFPE* [Periódico da internet] 2018 [acessado 2021 junho 10]; 12 (9): 2442-2450. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234712>. Doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i9a234712p2442-2450-2018>
18. Araújo TM, Mattos AIS, Almeida MMG, Santos KOB. Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados. *Rev. bras. epidemiol.* [Periódico da internet] 2016 [acesso em 30/11/2019]; 19(3): 645-657. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2016000300645&lng=pt. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201600030014>
19. Marques DO, Pereira MS, Souza ACS, Vila VSC, Almeida CCOF, Oliveira EC. O absenteísmo - doença da equipe de enfermagem de um hospital universitário. *Rev. Bras. Enferm.* [Periódico da internet] 2015 [acessado 2021 junho 10]; 68(5): 876-882. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500876&lng=pt. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680516i>

20. Lucca SR; Rodrigues MSD. Absenteísmo dos profissionais de enfermagem de um hospital universitário do estado de São Paulo, Brasil. *Rev. bras. med. Trab.* [Periódico da internet] 2015 [acessado 2021 junho 10]; 13(2):76-82. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-775889>
21. Ministério da Saúde do Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde no Brasil. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. p 161-194
22. Martins J, Galdino M, Linares P, Ribeiro R, Ueno L, Broboff M. Aposentadoria por invalidez de trabalhadores da área da saúde de um hospital universitário. *Rev de Pesquisa: Cuidado é Fundamental* [Periódico da internet] 2017 [acessado 2021 junho 10]; 9(1): 122-127. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/5035>. Doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.122-127>